

Num.
74
Anno II

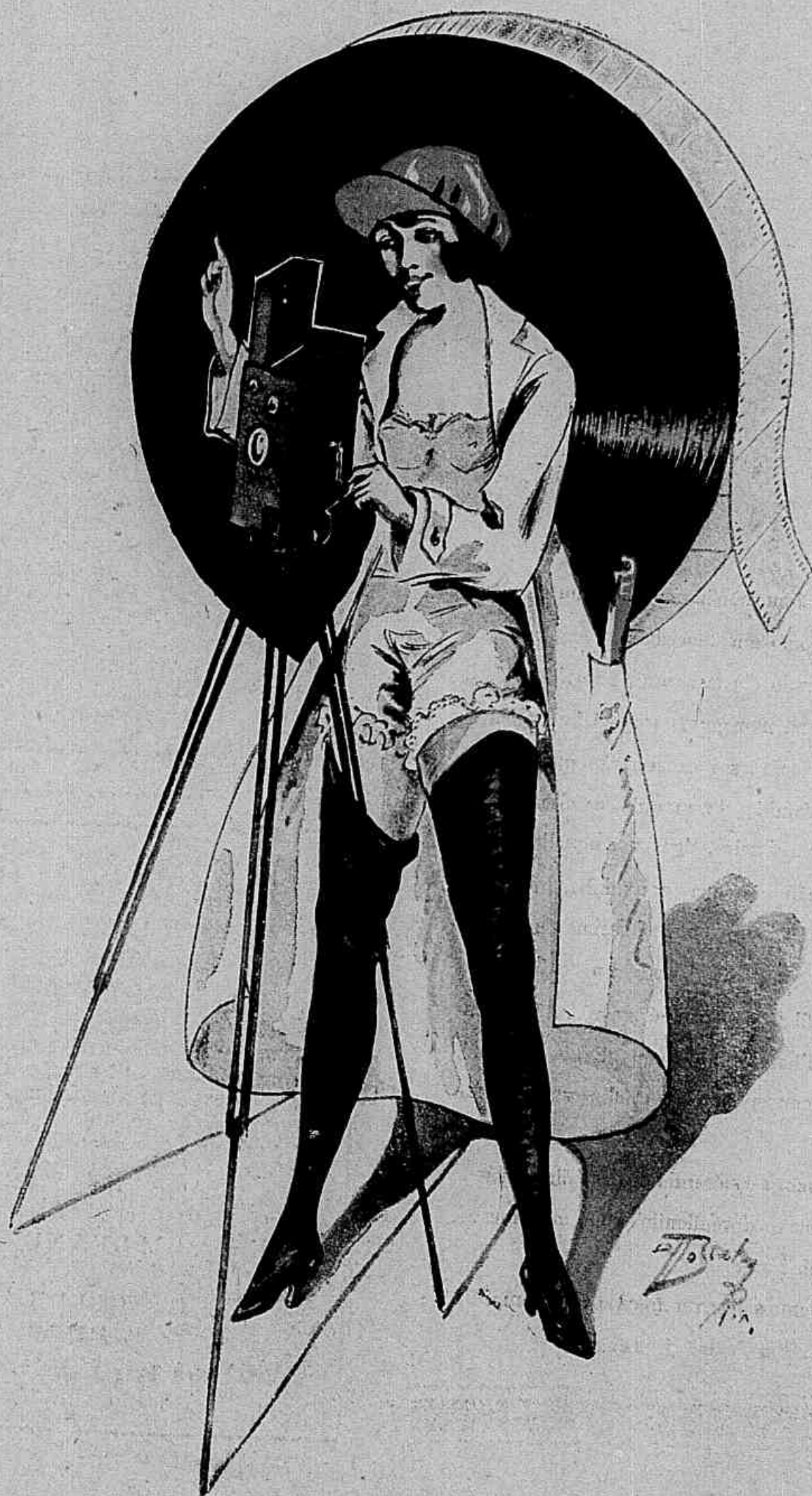


7
Julho
1923

DIRECTOR I

CONSELHEIRO X. X.

O PRIMEIRO "FILM"



Um... dois... três... Agora!

"FLUXO-SEDATINA"

**O grande remedio
das senhoras**

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



Y&D

INVERNO

Casacos malha lã todas as côres da moda
50\$ - 65\$ - 75\$

Vestidos malha lã, feitiços originaes
90\$

Capas malha de lã, grande novidade
165\$ e 190\$

Costumes malha lã, novos modelos todas as côres
200\$ - 220\$ - 230\$

Echarpes malha lã, grande moda todas as cores
30\$ - 50\$ - 58\$

TECIDOS DE LÃ, VARIADISSIMO SORTIMENTO

Sedas bulgaras, padronagem completa-
mente nova

Velludos de seda, lisos e phantasia, todas
as côres

Cobertores de lã para casal e
solteiro, todas as côres

LEGITIMAS

Pelles - Renards - Fourrures

PREÇOS REDUZIDISSIMOS

ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE, N. 671

"A MAÇA"

Semanario Illustrado — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estados		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Registrado (Anno)....	50\$000	atrazado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

Nova escola

— E' lamentavel que não haja pena de morte neste paiz! — rugia, como uma leãozinha, a encantadora senhorita, repuxando, da sua cadeira do Municipal, o cantito da bôcca, num gesto tragico de despeito.

Foi intrigado com essa exclamação que o doutor, amigo da familia, levantando os olhos para um camarote de primeira, deu com aquelle rapaz, candidato á mão da sua amiguinha, ao lado de uma linda senhora conhecidissima pela sua vida galante. E procurou desculpal-o:

— Mademoiselle, isto não é novo... Ha tantos casos semelhantes hoje em dia... E' iaté, acredite, muito conveniente o que elle está fazendo.

— ? !

— Sim; elle não a está trahindo, absolutamente... Elle está, apenas, aprendendo com madame...

— Aprendendo?

— Sim, mademoiselle; aprendendo a ser..., marido!

O velho sahiu a toque de caixa.

COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal,

às 2 1/2, e aos sabbados às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 7 de Julho, às 3 horas da tarde

200:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede
da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

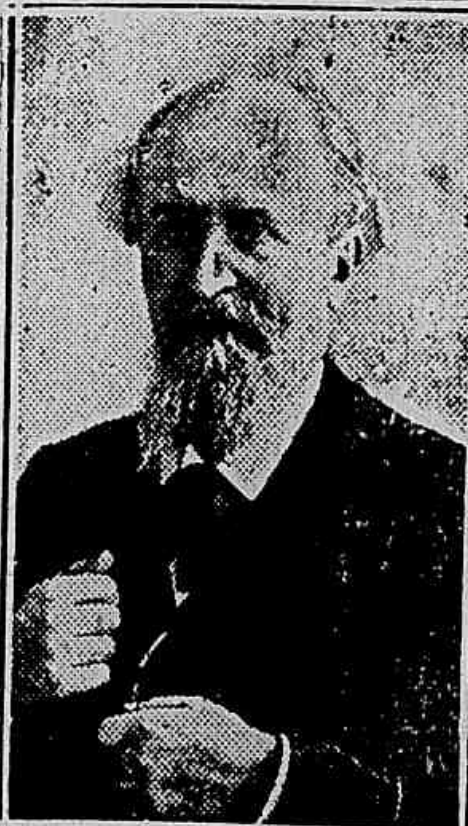
RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

NOVIDADE DO DIA

ACABA DE APPARECER



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDITORIA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

A MAÇA

SAUDE — FORÇA — VIGOR

adquire-se com o uso do



**BIOTÔNICO
FONTOURA**

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Comprem todos os meses

O MUNDO LITERARIO

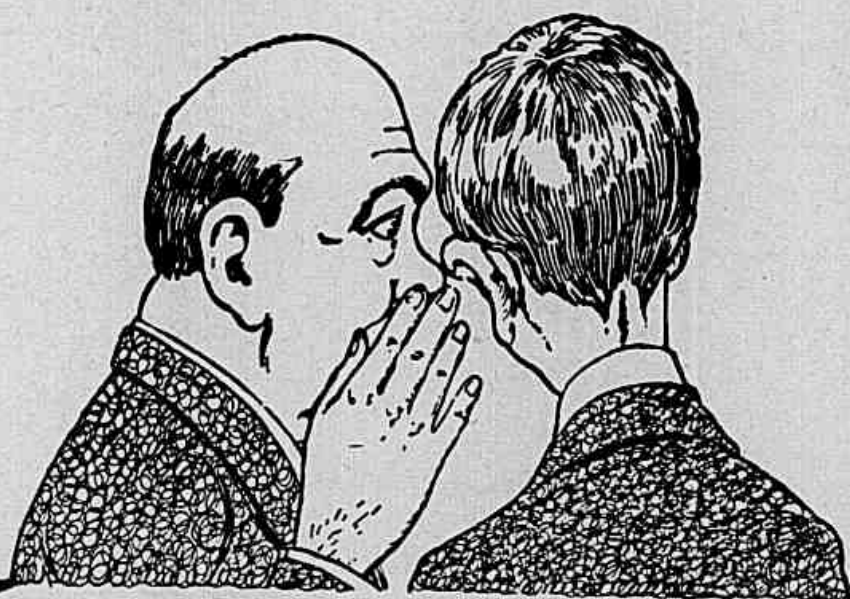
Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORA

A Grande Livraria **LEITE RIBEIRO**



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorragica
de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO

Casa RAUNIER

15 % **Desconto** 15 %

Alem deste, tocando a campanha quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

Alguns preços da Secção de Fazendas

Superior Flanella de algodão, corte....	11\$900
Crepon Japonéz, corte.....	15\$300
Crepe Chifon "Novidade", corte.....	20\$400
Superior Eponge "Francez", corte.....	28\$100
Bengaline Pura Lã, metrô.....	9\$400
Sarja de Lã Franceza, metro.....	11\$900
Superior sarja fantasia, metro.....	14\$500
Marrocaín Pura Lã fantasia, metro.....	19\$600
Seda lavavel "Superior", metro.....	11\$900
Casa Chifon "Todas as cores", metro..	10\$200
Taffetá "Todas as cores", métrô.....	17\$900
Foulard seda "fantasia", metro.....	18\$700

RUA OUVIDOR, 170



Prestigiemos a Indústria Nacional

TERNOS SOB MEDIDA:

De bôa casimira nacional.....	120\$000
De superior casimira nacional, pura lã, em geral vendida como estrangeira.....	260\$000

◀◀ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ▶▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIÁRIO** de mercadorias no valor de
CEM MIL RÉIS.

PARC ROYAL

— A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL —

Por certo agrada-lhe a
leitura d'este jornal.

Portanto agradar-lhe-á
saber que, em nossa casa
encontrará todos os melho-
res artigos de camisia
aos menores preços.

Assembléa, **CASA YORK**
22 a 26

(Canto da Rua do Carmo)

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e crianças, em
syphilis e vias urinarias.

Applia injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nitheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS
d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Sanatorio "Bella Vista"

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS
E MENTAES, pelos processos classicos e pela ME-
TAPSYCHOTERAPIA, em que é especialista o seu
DIRECTOR:

DR. BRASILIO MARCONDES MACHADO

Installado na aprazivel chacara BIBI, proxima
ao bairro dos Pinheiros, na capital, proporciona
aos enfermos o indispensavel conforto. Dispõe de
enfermeiras habilitadas para cuidar dos doentes
com zelo e carinho.

Só recebe Senhoras e Crianças

Informações e ajustes, com o director em seu
consultorio, á **rua Libero Badaró, 87.**
—As pessoas do interior e dos Estados obterão
rapidamente quaesquer informações, mandando-
nos o seu endereço bem claro no coupon abaixo:

Sanatorio "Bella Vista" — São Paulo

Desejo informações detalhadas, conforme
seu annuncio:

Nome:

Cidade:

E. de Ferro:



Situações delicadas

Madame andava em visita á Exposição no
dia do encerramento, quando, de repente, no
Parque das Diversões, começou a morder o beijo,
nervosa. As amigas, e os maridos d'estas, não
lhe permittiam a sinceridade de uma confissão.
Em certo momento, porém, declarou a uma das
companheiras:

— E' impossivel; não posso mais!

E abandonando o grupo, a arrastar uma das
amigas, enfiou pelo gabinete destinado ás senhoras,
que fica por traz dos barcos volantes.

— Estavas apertada! heim? — fez a amiga,
que a esperava.

— Qual, menina; é engano.

E com uma cara muito garôta:

— Muito pelo contrario!



PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos. Bengaline de Lã. Meias de todas as qualidades
e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS
GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

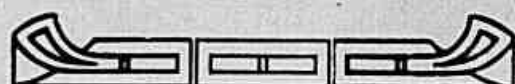
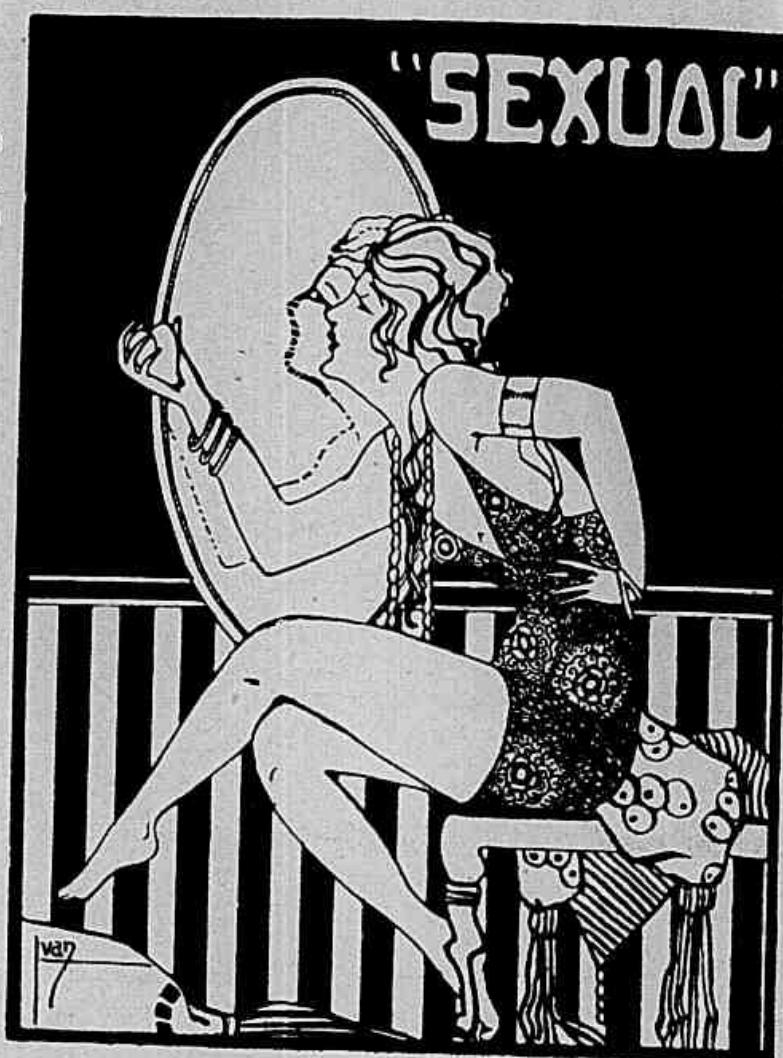
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos
Incomparavel nos casos de Esterilidade — Debili-
dade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza
senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica
— Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por
excessos.

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



A voz das brasileiras

Em palestra na Academia de Letras, confes-
sava Julio Dantas o encanto do seu ouvido quando
escutava uma carioca. A tonalidade da pronuncia
brasileira, emitida por uma boquita de rosa,
encantava-o. E accentuava:

— Deve ser uma delicia, a gente accordar
de manhã, e ouvir a seu lado, muito meiga, uma
voz dizer-lhe ao ouvido: «Bom dia!»

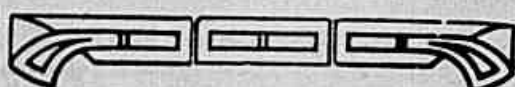
E para o desembargador Ataulpho:

— Não é verdade?

— Homem, eu não sei! — fez o nosso Fou-
quières.

E numa confissão de celibatario:

— Eu nunca fico até de manhã!...



Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pen- samentos e anedoctas	3\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Des- crição geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recem-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstan- ciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciumes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	3\$000

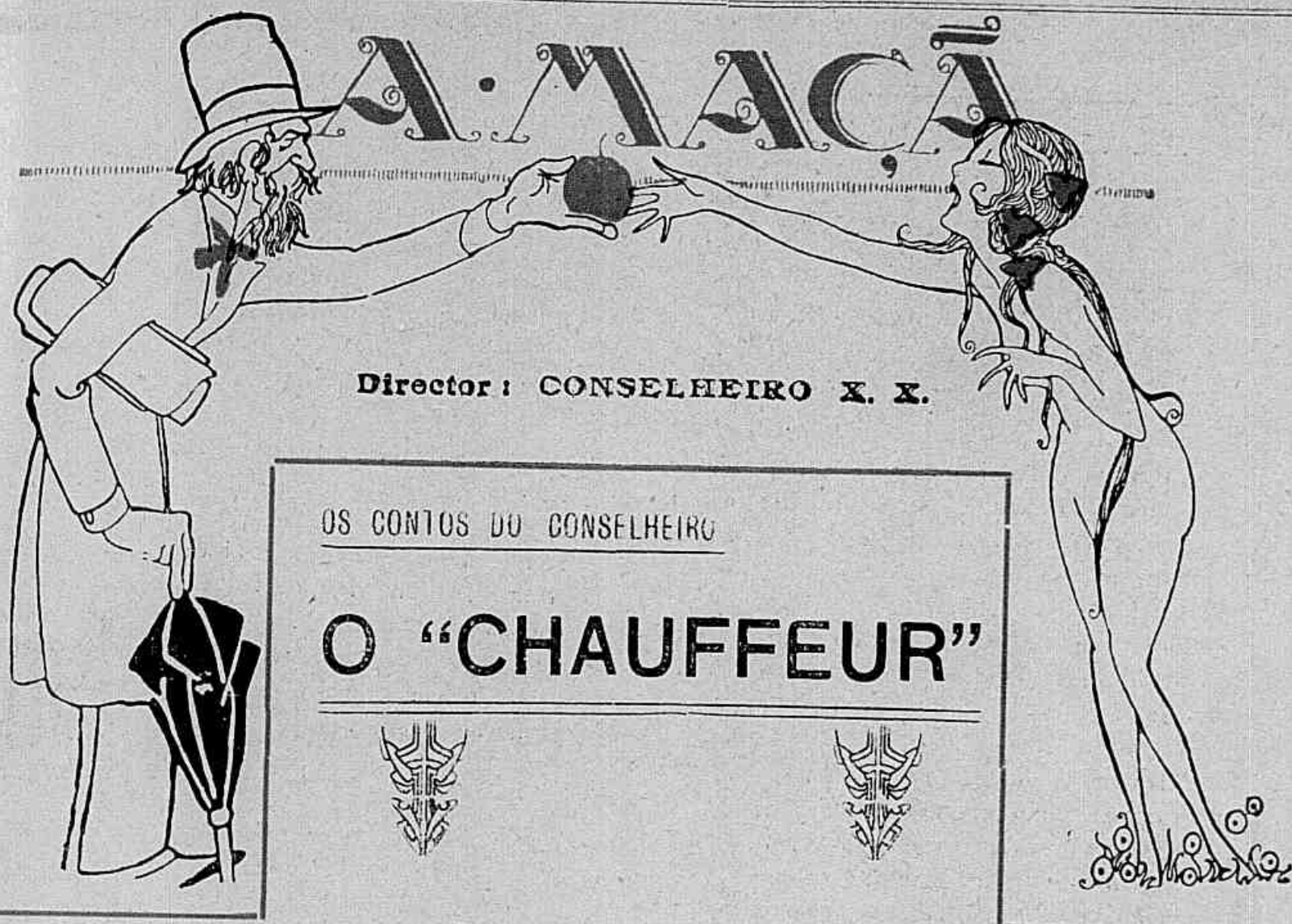
Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS,
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS,
FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O "CHAUFFEUR"



Januario Pereira Bouças, portuguez de nascimento, havia experimentado já todas as profissões honestas, quando, uma tarde, resolveu, decidido:

— Vou ser «chauffeur»!

A amizade de um compatriota, o Antonio Lamego, facilitou-lhe a aprendizagem, permitindo-lhe o exame na Inspectoria de Vehiculos. E dois mezes depois, tomava o rapaz a direcção de um «Studebaker» de praça, n. 7436, com quatro logares, pertencente á garage «Fluminense», e com enormes possibilidades de freguezia.

A fêria quotidiana de vinte e, ás vezes vinte e cinco mil reis, fez nascer na alma singella de Pereira Bouças a idéa de effectuar, como sempre imaginara, um velho compromisso: o de casar-se com a Antonia Machado, rapariga de origem portugueza, filha da lavadeira Maria dos Anjos, e empregada, como arrumadeira, em uma casa de Botafogo. E em menos de um mez, estava com a sua casinha de villa modes-

tamente montada, e com a Antonia ao lado, cumprindo, como lhe competia, os seus deveres de companheira fiel.

Ao fim de algumas semanas de casamento, a Antonia principiou a empallidecer, e a modificar-se, phisicamente. As saias antigas, que fechavam com facilidade, começaram a reclamar novos cordões, ficando, ainda, com dois palmos de maneira. Tudo denunciava, em summa, que o Januario e a mulher poderiam, dentro de alguns mezes, regar na pia da egreja proxima o primeiro rebento do seu amor.

Os mezes passaram-se, porém, um a um. A' entrada do nono, o enxoval do pequeno estava prompto, com o cortinado no berço e quatorze gallinhas no quintal. Entrou, porém, o decimo. E foi desolado, com o coração afflicto, que o Bouças chegou á conclusão de que, ou se tratava de molestia grave, ou, então, o menino se esquecera de nascer. Em qualquer hypothese, o melhor seria ouvir o medico, mandando e An-

PHILOSOPHIA DE SAPATEIRO



— Isso é assim mesmo: no principio, dóo; depois, acostuma...



As toilettes

DA

Notre Dame de Paris

modificam

maravilhosamente o physico
feminino dando-lhe
a suprema elegancia.

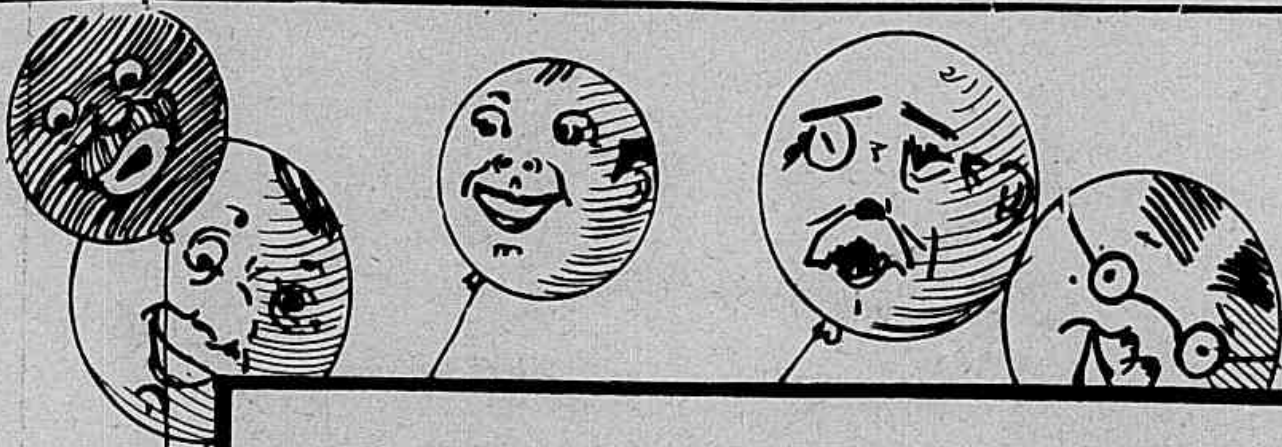
Comprem

NA

Notre Dame de Paris

RUA DO OUVIDOR, 182





O "SANDOW"

CONTO DE J. GARCIA GOMES

Absorvido pela sua vida de negocios, como socio, que era, da firma Brandão, Sobreira & Cia., o commendador Antonio Xavier Brandão consagrara a mocidade, até os trinta e sete annos, á consolidação da sua fortuna. Aos quarenta, estava rico; mas, tambem, como compensação dolorosa, estava só. Não se havia casado, e, quando pensou nisso, andava já, nos quarenta e cinco, e com uma barriga do tamanho, quasi, do resto da pessoa.

Não ha, porém, homem de fortuna, por mais velho ou por mais feio, que encontre difficuldade para casar-se. E isso mesmo se verificou mais uma vez, quando os jornaes noticiaram, entre palavras de lisonja que denunciavam o annunciante, o casamento do commendador Antonio Brandão com mlle. Dulce Cerqueira, mais moça do que o noivo vinte e dois annos e mais linda, talvez, do que todos os anjos do céu.

A mocidade sedentaria do commendador Brandão tinha, porém, necessariamente, de reflectir-se na sua maturidade. Aos cincoenta annos, parecia ter sessenta. As banhas afogavam-lhe os musculos, tornando-o, dia a dia, mais pesado, mais velho, mais decadente; e isso, exactamente, quando D. Dulce, com menos de trinta, se tornava mais tentadora, mais forte, mais rica de seducções.

Comprehendendo a tristeza do seu destino se não reagisse promptamente, resolveu Xavier Brandão impedir, quanto possivel, o trabalho nocivo do tempo. Urgia adiar a velhice, a «debacle», a decadencia. E o remedio para isso, era, na opinião dos medicos que procurara, a gymnastica, os exercicios phisicos, a actividade muscular que queimasse, quanto antes, uma parte daquella gordura.

— Compre um «sandow», um d'aquellesapparelhos communs, — aconselhou um dos medicos procurados. — Com quinze minutos de exercicio, pela manhã, antes do banho, o senhor aproveitará enormemente.

Nesse mesmo dia, o commendador installou no seu quarto de dormir, pregado na madeira da porta, o apparelho recommendado. E, na manhã seguinte, começava, com entusiasmo, com energia, com descisão, os exercicios, puxando e repuxando as cordas flexiveis, que prendiam duas manoplas de ferro.

Uma semana depois, não havia, ainda, esmorecido. E era um domingo, de manhã, quando Xavier Brandão pulou da cama, e, de pijama, começou, para lá, e para cá, o manejo do «sandow», cujas cordas de borracha ora se esticavam, afinando, ora se encolhiam, tornando-se mais grossas na proporção do tamanho.

Sentada na cama, o olhar triste, as olheiras profundas, D. Dulce olhava o marido, quando este, sem interromper o exercicio, lhe observou:

— Sabes de uma cousa, Dudu? Eu, quando acabo de fazer estes exercicios, sinto-me remojado de vinte annos!

— Deveras? — fez a moça, começando a vestir-se.

Um estalar de cordas distendidas, de correntes de metal agitadas, foi a resposta do esposo. E ainda não tinha este acabado a serie de flexões aconselhadas, quando D. Dulce o procurou, carinhosa.

— Filhinho, — pediu, — queres fazer um favor á tua mulhersinha?

E batendo, corada, na bochecha do marido:

— Faze o teu exercicio, á noite, antes de deitar... Sim?

J. Garcia Gomes.



Conto de GIOVANNI MORELLI

A DAMA HONESTA



No tumulto da vida carioca, em que impéra, sob tantas modalidades, a maledicencia mais impiedosa, era um consôlo verificar o respeito que cercava, por toda a parte, a figura e o nome da viuva Palmyra Lobato. E essa reputação ainda se tornava mais digna de espanto quando se sabia que a illustre senhora estava, ainda, na mocidade e era, sem contestação, uma das mulheres mais formosas do Rio.

Alta, forte, morena, com uns olhos negros maravilhosos, podia ter, se quizesse, a cidade a seus pés. Tal era, porém, o seu comportamento, que a vibora da calúnia não conseguiu, jamais, morder-lhe o calcanhar.

— É uma senhora honesta! — dizia-se, por toda a parte.

Naquella tarde de sabbado, a Avenida fervilhava de gente, quando a virtuosa senhora sahio do Alvear. A' esquina da rua Sete, postavam-se,



conversando, o dr. Caetano Bermudes, o conhecido professor da Faculdade de Medicina, e o deputado Carvalho Costa, cuja attitude, na Camara, tanto influia na politica nacional. Palestravam, os dois, quando Dona Palmyra passou, em companhia de duas amigas, e os saudou, gentil, mas discreta, com um gesto de cabeça.

— Linda senhora! — fez o professor, interrompendo a palestra. — Não acha, não?

— Acho-a maravilhosa, — concordou o outro.

— E séria.

— Seriissima!

— Você não imagina, — tornou Bermudes, — o tempo que eu levei, para tel-a em meus braços! Levei dois mezes!

— E eu, trez! — confessou o deputado.

E reataram a palestra, cuidando de politica.

Giovanni Morelli

tonia á consulta.

— Não é m'nino, não Januario! E' molestia mesmo. Diz o doutor, que é ar, que cá tenho...

A noticia d'esse diagnostico, divulgada pela tristeza do rapaz, espalhou-se, rapida, na «garage».

— Então, que tem a senhora Antonia? — indagavam os collegas.

— Sei, lá — informava o Bouças. — Diz o doutor, que é ar, que ella tem dentro.

E com tristeza:

— E eu que estava tão contente, pensando que era filho!...

Dias após esse desastre, com a Antonia no

hospital e o Januario, por economia, na «garage», estava este, alta madrugada, na sua cama improvisada no deposito de gazolina, quando percebeu, a seu lado, a voz do Pedro Corrêa, «chauffeur» do 7311, que o chamava:

— O' P'reira!... P'reira!... Queres me fazer um favor?

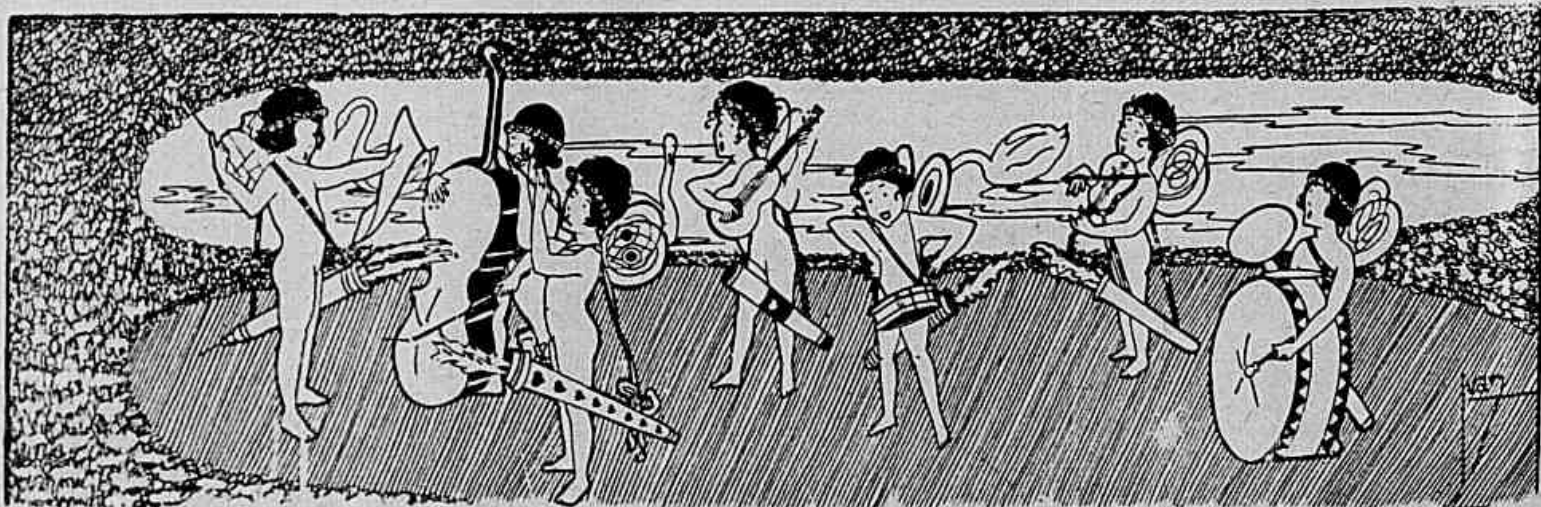
— Que é lá? — fez Pereira Bouças, accordando.

— Vae lá fóra, dar uns beijos na roda do meu carro.

E, sem vergonha:

— Enche-me lá o pneumatico... Sim?

X. X.



BANCO DOS RÉOS

EVARISTO DE MORAES



O Tribunal do Jury, presidido pela pachorra do juiz Costa França, e em que a oratoria truculenta de Lima Drummond defendia com exagero os suppostos interesses da justiça, havia sido transformado, naquella anno de 1894, em tribunal de condenação. Durante mezes seguidos não tinha partido d'alli uma unica absolvição. Os jurados intimidavam-se diante da violencia do promotor, o qual chegou a levar, por mais de uma

vez, a mão ao bolso do revolver, para ameaçar os réos rodeados de praças. Assumir o patrocínio de uma causa diante taes juizes, era temeridade imperdoavel. E era por isso mesmo que os advogados de maior fama fugiam á responsabilidade das defezas, passando-as, por commodidade, aos seus auxiliares de menor nome.

Convidado para defender, nesse anno, um ex-soldado da Brigada Policial, condemnado, já, em primeiro jury, por crime de homicidio, Melciades de Sá Freire estava certo de uma derrota, no dia do julgamento. Si outros réos em melhores condições haviam sido condemnados unanimemente, que se podia esperar para um criminoso que prostrara a sua victima com varias facadas pelas costas, na occasião em que esta, em fuga, pulava um muro? Convinha, pois, fugir á responsabilidade do desastre. E foi com esse pensamento que Sá Freire procurou á rua da Alfandega, esquina da rua Uruguayana, no escriptorio do dr. Ferreira do Faro, o auxiliar d'este, Evaristo de Moraes, que fôra seu companheiro de banco no antigo Gymnasio de S. Bento.

— Você vae me auxiliar nessa defeza, — convidou.

— Eu? Mas, eu nunca falei no Fôro! — protestou Evaristo.

— Será a primeira vez. Depois, talvez você nem precise falar... De qualquer modo, eu falarei primeiro, e você, se fôr necessario, falarás na treplica... Vou incluir o seu nome como segundo advogado.

No dia do julgamento, encaminhou-se Evaristo para a sala do Jury, no edificio em que funciona hoje o Archivo Publico, á praça da Republica, e aguardava a presença de Sá Freire, quando foi aberta a sessão. Certo de que o companheiro não faltaria, não se deu, sequer, ao trabalho de ouvir a leitura do processo. Subindo á tribuna, Lima Drummond começou a accusar. Os olhos na porta, afflicto, Evaristo esperava Sá Freire. E' estava gelado, as mãos tremulas, quando, terminada a accusação do promotor, soou, no recinto, a voz de Costa França:

— Tem a palavra o advogado do réo...

Pallido, os olhos brancos e grandes. Evaristo subiu á tribuna. Era um rapazola bronzeado, de vinte e tres annos. Cabeça grande, em forma de melancia, bocca forte, de mestiço, e começou a falar. A principio, a voz arrastava-se, indescisa. Não havia lido o processo, nem ouvira a leitura. Sabia apenas que um sujeito matara outro com umas facadas... A tribuna evocou-lhe, porém, os clubs literarios, de que havia sido orador. Imaginou-se em um d'elles, e continuou a falar... Lima Drummond sorria, certo da victoria. Nem replicou. Não valia a pena...

Recolhido o conselho de sentença á pequena sala secreta, sahiu pouco depois. Costa França, leu

a resposta aos quesitos. E declarou:

— Absolvido, por sete votos!

— E' impossivel! — rugiu Lima Drummond, como uma fera.

E Evaristo, sentando-se numa cadeira, as pernas tremulas:

— E' impossivel!...

Momentos depois, porém, convencido da victoria que não esperava, reunia num «restaurant» de terceira ordem, onde comiam conductores e guarda-chaves da Central do Brasil, alguns dos seus amigos mais intimos, oferecendo-lhes um banquete que custou, com café e charrutos, a fortuna de doze m'l e quinhentos.

Lançado assim na vida forense, começou Evaristo de Moraes a trabalhar por conta propria. Estudioso, de compleição robusta, lançou-se a uma vida mais intensa, participando de todos os processos como se fossem seus. As questões difficeis, graves, delicadas, attrahiam-n'o, fortalecendo-lhe a capacidade e a cultura. E era já respeitado no Fôro, onde a sua condição de rabula e de moço não o afastava dos velhos magistrados, quando um facto da sua vida intima, a prisão do proprio pae, accusado de crime infamante e famoso, lhe accendeu no coração, um sentimento novo: o de velar pelos que fossem victimas, como aquelle que lhe dera o nome, da condenação preventiva das multidões.

O Brasil inteiro sabe o que foi esse processo formidavel, em que a imprensa em peso, e o povo do Rio de Janeiro açulado por ella, pediam, reclamavam, exigiam, não o julgamento, mais a condenação, o lynchamento, o justicamento summario, de um velho de sessenta annos, accusado das mais innominaveis perversões. Mas o Brasil sabe, tambem, o que foi a coragem, o dessassombro, o heroismo d'esse filho, subindo á tribuna, com o coração espedaçado, para defender do odio publico aquelle ancião que era a carne da sua carne, o sangue do seu sangue!

Nunca mais se repetirá, talvez, no fôro do Brasil, espectáculo tão emocionante. Evaristo falou tres horas. E quando desceu da tribuna, foi para tombar nos braços daquelle mesma multidão, que chorava, e que, horas antes, uivava, ameaçando lynchal-o!

D'ahi em diante, tornou-se Evaristo de Moraes a figura primacial do fôro criminal, no Rio de Janeiro. Simples rabula, a sua palavra tornou-se o trovão de todas as tempestades forenses. Não houve mais uma causa sensacional que prescindisse do seu verbo e do seu saber. Gigantesco na tribuna, ninguém mais se quiz medir com elle. Passaram pelas suas mãos, cristalisados nos autos, todas as tempestades da vida, todos os jorros de sangue. E', em summa, formidavel.

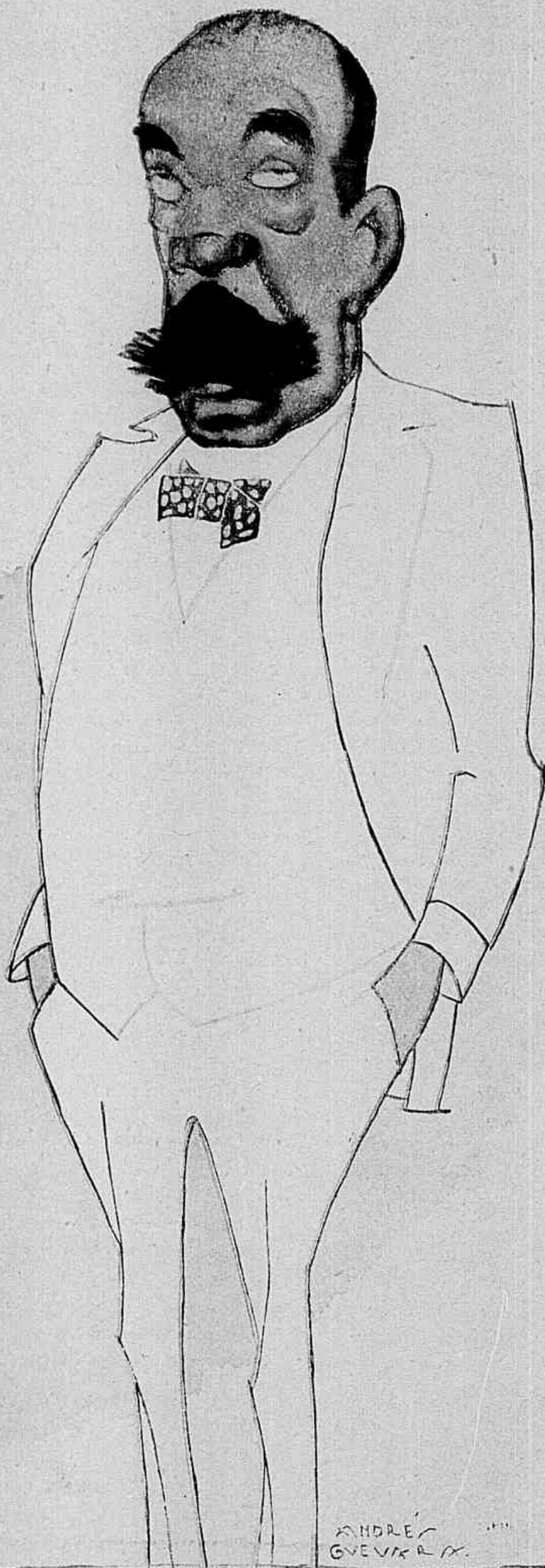
E quando acabava de vencer os gigantes da tribuna forense, debalde o procuravam, até ha dois annos, os admiradores: tomava um taxi, corria para uma casinha do Meyer, e lá afundava a cabeça no regaço de uma velhinha, que encontrava, sempre, rezando pelos seus triumphos no mundo.

Era sua mãe...

Thémis... tocles



BANCO DOS RÉOS



EVARISTO DE MORAES

Camisa rota

Des de Paco



As duas, por esta vida,
O mesmo destino têm :
Camisa compromettida
Compromette a honra tambem...





ca ca



Na mulher, honra e camisa
Se prendem no coração :
Quando a primeira deslisa,
A outra róla pelo chão.



FIGURAS NACIONAES



up
Ri.

AFRANIO MELLO FRANCO

FIGURAS NACIONAES

AFRANIO MELLO FRANCO



As viagens ao estrangeiro tiveram sempre uma influencia decisiva na vida dos homens publicos do Brasil. Estabelecidas as competições para os logares de relevo, o escolhido é, sempre, na multidão dos politicos, aquele que está longe. O Marechal Hermes foi indicado para a presidencia, por ter sobre Ruy Barbosa, em 1910, a vantagem de se achar na Alemanha. Ruy foi sempre um gigante, na tribuna e na imprensa. Aos nossos olhos, porém, só apparecem, nelle, a «aguia de Haya», o «condor de Tucuman», isto é, o Ruy no estrangeiro. O sr. Epitacio Pessoa foi feito Presidente quando se achava em Paris, na Conferencia

da Paz. Para ser candidato, o sr. Nilo Peçanha domiciliou-se na Suissa antes do ultimo pleito, e o sr. Lauro Muller andou pelo Chile, pelos Estados Unidos, pelo Canadá, no governo Wencesláu. A propria Zezé Leone, figura nacional de primeira ordem, só foi proclamada Rainha da Belleza por não viver na cidade em que funcionou o jury que a escolheu.

— O que faz os homens publicos no Brasil — affirmava, ha tempos, um d'elles, — é o bilhete de passagem. Nós só sabemos se a figura é de primeira ou segunda ordem, quando a olhamos de longe.

E com bonhomia:

— E' o prestigio da distancia...

Afranjo de Mello Franco é, dos nossos homens publicos, o que mais tem sido submettido a essa prova. Deputado Federal desde 1906, a sua personalidade destacou-se, desde logo, entre os seus pares, pelo sua discreção, pela sua habilidade, pela sua cultura juridica. Membro de uma das familias mais illustres de Minas, que deu ao Brasil colonia e ao Brasil imperio, estadistas, poetas, e homens de sciencia, constituia elle, com Affonso Arinos, a flôr d'essa arvore secular, quando a politica lhes estendeu as garras mortiferas. Mais habil e prudente, Affonso Arinos, seu irmão, conseguiu fugir á megera, consagrando-se á vida de letras, ao culto da belleza e da terra. Genro de Cesario Alvim, cuja figura se destacara no limiar da Republica, foi Afranio absorvido pelos enthusiasmos do sogro, e arrastado pela vida tumultuaria dos partidos. E quando deu por si, estava na Camara, representando em silencio, no silencio da bancada, o honrado povo de Minas.

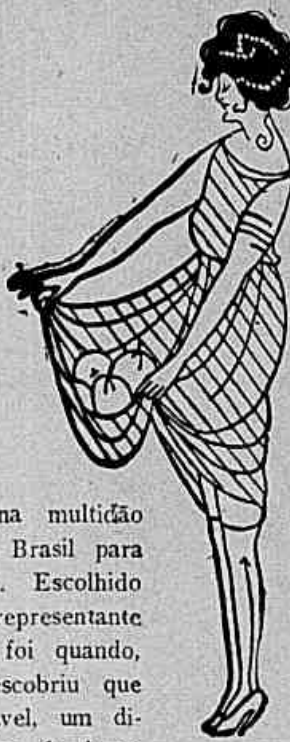
Durante as primeiras legislaturas, não quiz o genro de Cesario Alvim apparecer em destaque, no meio dos companheiros. Repugnava-lhe a popularidade tumultuosa, a consagração que sobe, de repente, das multidões. Calogeras, Carlos Peixoto, James Darcy, Gastão da Cunha, tornaram-se logo notaveis, com o retrato nos jornaes e o nome na bocca do povo. Estudioso como os outros, ou mais do que os outros, não o tentava, entretanto, a notoriedade, entre as massas populares.

— Nome na bocca do povo, — dizia elle, — é agua ao sol.

E definindo a imagem:

— Sécca depressa...

Durante mais de dez annos, exerceu Mello Franco o seu mandato sem assumir uma dessas attitudes que fazem, de repente, uma individualidade. Membro da Commissão de Justiça, preferiu a fama do jurista ao do politico. Os seus pareceres não eram simples documentos politicos, botas que calçasse, ou descalçasse, de accordo com as conve-



niencias do seu partido: eram, sobretudo, pretexto para a solução de problemas juridicos, em que o jurisconsulto se elevava, de borla e capello, sobre a figura do deputado.

Não obstante essa feição, ou por isso mesmo, o seu nome se perdia na multidão de outros, quando a Bolivia convidou o Brasil para as festas do seu Centenario, em 1918. Escolhido para chefiar essa Embaixada especial, o representante mineiro acceitou a missão, e partiu. E foi quando, com o baptismo da viagem, o paiz descobriu que possuia na Camara um jurisconsulto notavel, um diplomata de fino tacto, um constitucionalista de largo saber, que se chamava, na chapa dos eleitores mineiros, Afranio de Mello Franco!

O scenario boliviano havia servido, realmente, para revellar Mello Franco ao Brasil. E d'ahi por diante, o paiz não o perdeu mais de vista. Fallecido Rodrigues Alves, Delphin Moreira, assumindo o governo, chamou-o para a pasta da Viação. Eleito o dr. Epitacio, voltou o antigo representante mineiro ao seio da sua bancada, que o escolheu para «leader». Veio, porém, outro convite ao Brasil: o dos Estados Unidos, para um Congresso Trabalhista.

— Quem poderá ir? — indagava o governo.

— O Afranio... — indicaram.

— Elle entende disso?

— Não; mas pôde entender, de uma hora para outra...

De uma ductilidade assombrosa, Mello Franco apprehende, realmente, com uma facilidade maravilhosa, o espirito de todas as questões, por mais complexas e delicadas.

— O Mello Franco é um espelho, — dizia Pedro Moacyr.

E esclarecia:

— Reflecte tudo que a gente lhe põe em frente...

A Conferencia Pan-Americana, de Santiago, fel-o, de novo, sahir do paiz. Desajudado, embora, de alguns companheiros, e da hostilidade com que nos olhavam lá fóra, fez o que poudes, com a sua habilidade.

Voltando á Camara, é, alli, o consultor juridico das bancadas, ás quaes ministra pareceres oraes, nos corredores ou no vão das janellas. E tal é a sua fama, que, quando apparece, aqui fóra, um parecer intelligente, sobre assumptos constitucionaes, a frase é, logo, esta:

— Isso é do Afranio...

— Mas está assignado por Fulano, ou por Sicrano...

— Que tem isso? — faz o entendido.

E como quem conhece o homem, e o seu dedo:

— Só o Afranio teria habilidade para isto!

E enquanto os outros vão colhendo, na Camara, os proventos da sua intelligencia, atravessa Mello Franco a Avenida, correcto na sua elegancia sóbria, o paletot abotoado, o chapéo de massa quebrado em cima dos olhos, á espera, apenas, — de outra missão no estrangeiro...

Rodin





ria Swanson, Nita Naldi, Jacqueline Logan, Lila Lee, Pola Negri e mais duas ou tres. Restam ainda algumas loursas, mas em grande minoria.

Jack Perrin, da Universal é chamado pelos colegas de cinema «Narciso Rustico» por causa da sua arrogante figura de vaqueiro.

Em «The Covered Wagon», da Paramount, tomam parte, entre outros, os seguintes artistas: J. Warren Her-

rigan, Alan Hale, Lois Wilson, Tully Marshall, Ernest

Torrence, Ethel Wales, Gay Oliver e Johnny Fox. O argumento é uma novella de Emerson Hough, adaptada á tela por Jack Cunningham. James Cruze dirigiu o trabalho desse film que a critica norte-americana considera o melhor dos films passados este anno nas telas americanas.

Cogita-se agora seriamente dos films sem legendas. Parece provavel que se reunam directores, productores e autores, afim de resolverem sobre a possibilidade da supressão das legendas.

Apenas liberto de suas dissensões conjugaes com Winifred Westover, já se encontra William S. Hart, ás voltas com uma moça de Boston que lhe attribue a paternidade de um bebe. Embora o actor negue terminantemente a accusação, parece que os tribunaes é que dirão a ultima palavra em toda essa complicação.

O Odeon começará em breve a passar os ultimos films do grande actor Buster Heaton, adquiridos pela Companhia Brasil Cinematographica.

O primeiro film organizado pela viuva do saudoso Wallace Reid contra o uso de drogas intoxicantes que causaram a morte desse grande artista, parece, chamar-se-ha

«Human Wreckage». Além de Dorothy Davenport, figuram nelle varios outros artistas de nomeada, entre outros, Bessie Love, James Hirkwood, Tully Marshall, Claire Mac Dowell, Eric Mayne, e alguns mais.

Makel Julienne Scott é a principal figura do film «Times Lavechanged» da Fox; ao seu lado apparecem Martha Mattox, e as figuras masculinas de Charles West e Edwin Booth Pilton.



«The lost Moments», produção de J. Parker Read Jr., distribuida pela Goldwyn apresenta entre outros, os seguintes artistas: William Vally, Doris Hemyon, Henry Hull, e Louis Wolheim.

Os dois mais modernos films de Mae Murray intitulam-se «Couguest» e «Mile Mighaigh». Foram produzidos para a Metro, visto que a graciosa artista resolveu dissolver a companhia que havia organizado.

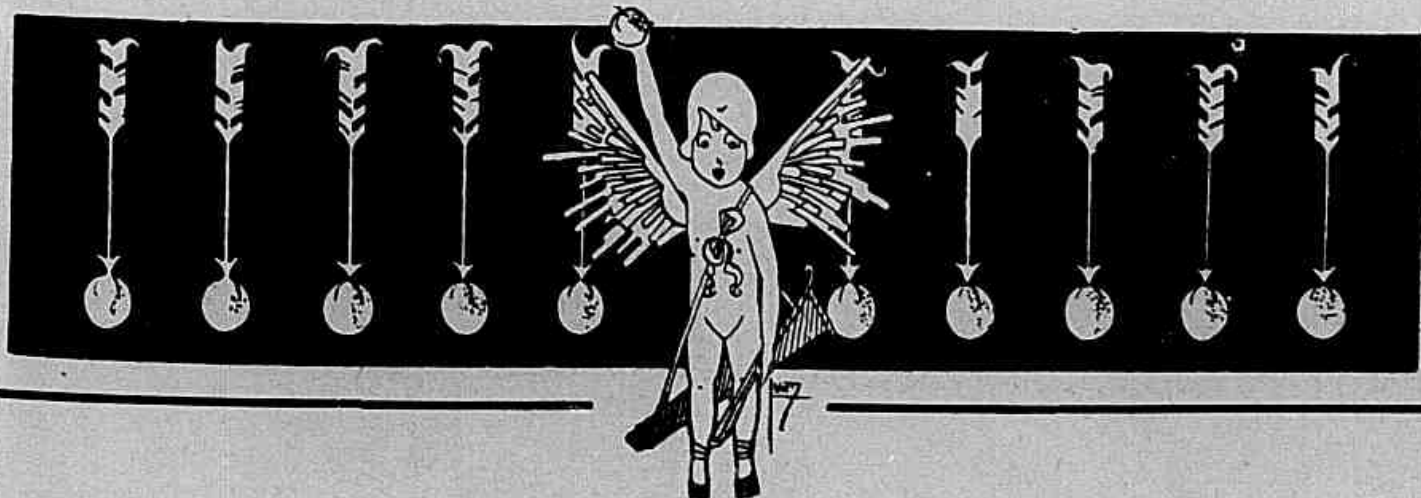
A Paramount acaba de contractar alma Bennett para o seu elenco.

No proximo film da Fox, intitulado «Six cyhinder Love», apparecerá um antigo conhecido nosso: trata-se de Elmer Clifton, que fez o papel de Pastor na grandiosa produção que foi «Intolerancia».

Alice Brady resolveu passar uma temporada no palco; em «Hander the Greater», o exito que obteve foi extraordinario, devendo estar a actriz algum tanto consolada do insuccesso dos seus ultimos films.

May Mc Avoy vae passar uma temporada trabalhando no palco, na peça «Polly Preferred».

DR PAPA FITA





Desde que cheguei á idade da razão (diz Rafael de Rayas Enriquez) comecei a preocupar-me em averiguar o que é o inferno; não porque tivesse medo, mas por simples curiosidade.

Estudei, li os classicos, consultei os philosophos chinezes, todas as religiões do Universo se me tornaram familiares; e por conclusão, não acreditei na existencia do inferno, porém,

sem chegar a negal-a. A minha logica só me dava uma resposta: e é, que se ha Inferno, ha Diabo; e reciprocamente, se Diabo existe, ha de por força existir um Inferno que seja a residencia desse Diabo. Dahi não passava eu, e não passaria nunca se não viesse em meu auxilio o próprio Diabo, Satanaz em pessoa, um Satanaz sympathico, de monoculo, sem cornos e sem pés de bóde.

Entrei em palestra com essa ultima encarnação de Mephistopheles, e, consequencia dessa palestra, no dia seguinte á tarde batia eu á porta do Inferno, se é que se podia chamar Inferno a um palacio de marmore branco, mais bello do que tudo o que pode conceber o cerebro humano. Riqueza, elegancia, luxo, arte... Não posso descrever com palavras a impressão que me produziu aquelle delicioso lugar. O paraíso de Mahomed é nada comparado com o Inferno.

A cada novo deslumbramento, mais firmemente me resolvia eu a conservar-me alli definitivamente. Satan olhava e sorria...

Depois do banquete que me foi offerecido começou o baile. Aquillo foi um delirio: a musica enlouquecia; milhares de pares bailavam. Que mulheres! Huris, ninphas, driades, nada do que nos apresenta a natureza terraquea se pode comparar com aquellas mulheres que só Deus ou Satan podiam haver concebido.

— Não sahirei mais daqui, sublime Satan, exclamei entusiasmado. Que mulher divina vae alli...! e a outra... e a outra...

E lancei-me para uma dellas, e tomei-a nos braços, e comecei a dançar procurando apertar-lhe o corpo de encontro ao meu; porém, por mais que me esforçasse não o conseguia. E no delirio terpsychoreo que de mim se apoderara, eu bailava, apertando a mão da minha dama, mas sem conseguir sentir-lhe o corpo junto ao meu; esse corpo era etéreo, intangível. E ella olhava-me nos olhos, sorrindo, envolvendo-me na luz dos seus olhos fascinantes, e no perfume do seu hálito, provocando-me, enlouquecendo-me.

Parou a musica. Terminou o baile. Separei-me suspirando de minha bellissima companheira. Satan estava a meu lado, observando-me de soslaio, um diabolico sorriso nos labios.

— Não pude apertar-a nos braços! Não pude!... Porque?

Satan sorria.

— Que é isto, Satan, que é isto?

— O inferno — respondeu Satan, com o mesmo sorriso infernalmente irritante nos labios finos e ironicos.

— Canalha!

Mas, perguntará o leitor, que tem isto com o cinema?

Eu poderia explicar a relação que existe entre essa concepção do Inferno e o cinema, mas prefiro não dizer nada. Quem não ficar satisfeito... arranje-se.

M.

Eileen Sedgwick voltará a trabalhar em series para a Universal, sob a direcção de seu irmão Eduardo Sedgwick. O seu primeiro film annuncia-se para breve.

A «Famous Players» conta actualmente no seu elenco um numero regular de morenas. Entre ellas Bebe Daniels, Agnes Ayres, Leatrice Joy, Glo-



Página Portuguesa

O Senhor de Boquilobo

de Julio Dantas

No meio do corro assombrado, de pé sobre o banco, esguio, negro, gigantesco, grandioso, os olhos fuzilando, a capa solta, a espada enorme, a cruz de Malta a descoberto sobre o largo gibão de pelle de anta, D. João de Castro Telles, crescendo a cada instante de estatura, gritou para o tablado, num ritmo de mactaca, numa voz de estentor:

— Fóra! Fóra! Fóra!

Todas as cabeças se voltaram. A representação interrompeu-se. O alcaide debruçou o nariz agudo sobre a gorgeira branca e desapareceu. Os fidalgos levantaram-se. Um murmúrio de terror percorreu o pateo. Era «el portuguez». O mulato mestre de armas, que lhe estava á ilharga,

atirou-lhe a manzorra escura para o derrubar: «mala sangre!». — mas voou com dois soccos do senhor de Boquilobo, e foi cair de bruços,

rugindo, no lagedo do pateo. Damas velhas, numa frissura, embiocadas em mantões de tafetá preto, gritavam como possesas. No camarote dos frades, levantada a rótula, debruçavam-se já dois franciscanos rotundos, piscando os olhos. O actor que minava de D. João IV, a tremer, o olhar envesgado para o corro, quiz ainda continuar a representação; mas D. João de Castro Telles galgou ao tablado, e perante os fidalgos, que cruzavam as pernas e tomaram o partido de sorrir, agarrou o comico pelo cachaco como um podengo, atirou-o para o corro, correu elle proprio a cortina armoriada de Arrás, gritou que estava acabada a comédia, e do alto das tablas, declarando-se fidalgo portuguez e cavalleiro da muito nobre Ordem de S. João de Jerusalém, desafiou Sevilha em peso, fidalgos e escolares, lacaios e leigarraços de capa e espada, sem distincção, tres a tres, quatro a quatro, todos juntos, em tablado ou terreiro, a jogo de Flandres ou a jogo de Italia, — como procurador que era do orgulho da sua raça e da honra do seu rei. Estava alli a nobreza de Hespanha; pela sua propria respondia a cruz de oito pontas que trazia no peito. Pois bem: que se nomeassem, que surgissem, que arrancassem da sombra, que apparecesse ao menos um só, —

e elle lhe promettia, por São Jorge, espetal-o no ferro da espada como um capão assado numa canna de esfolhar!

Nem uma lamina se arejou da bainha. Nem uma voz se ergueu. O senhor de Boquilobo, de braços cruzados, esperava. Os fidalgos, por detraz da tapeçaria, tinham desaparecido. Começavam a ouvir-se rodar as estufas, estalar os chicotes sobre os machos das liteiras. O corro estava já quasi vazio. Sahiam todos á formiga, sem boquejar. Só lá fóra, descalços, de lenço sevilhano atado na cabeça, ao sol, os garotos repetiam o estribilho do tempo:

— «Estoy en quecos! E aqui dá fim la comédia del grande rey de Marruecos!»

D. João de Castro Telles desceu então do tablado, impassivel, grandioso, calçando tranquillamente as suas luvas pardas de manopla. A' saída, ao passar junto de tres «ninas holgonas», que meneavam as anquinhas de sêda ao pé de um velho mendigo, como tres Murillos ao pé de um Zurbarán, reparando que uma d'ellas, entretida a olhal-o, deixara cair no chão o abanico pintado, cortejou, dobrou o joelho, e curvou-se para o levantar.

— «Virgen Santa!» — chilreou a hespanhola, encarando-o com assombro. — «Quería usted matar á todos los hombres de Sevilla?»

Logo o senhor de Boquilobo, gentilmente, beijando o leque e estendendo-lhe a ponta dos dedos:

— «Nombre de Dios! Para poder quedar-me solo com todas las mujeres!»

Julio Dantas



HUMORISTAS EXTRANGEIROS

DEUS, PAE, E A PECCADORA

Conto de ROGER PRAT

Deus, pae, aborrecia-se no Paraíso... Si vocês soubessem como é intolerável, na sua monotonia, a vida no Paraíso!... Os bemaventurados desfilam a passo meudo e certo, balouçando palmas, enquanto os seraphins rebarbativos arrancam da harpa uns canticos intermináveis... Só visto... E o céu azul, invariavelmente azul, sem uma prega, sem uma nuvem, sem o imprevisito delicioso da chuva, da neve, da tempestade!...

Antigamente, havia ainda a distração dos balões vermelhos; era divertido; mas hoje, com a carestia da vida, nem isso se tem por lá.

— Isto é de matar um Deus! — suspirava, desolado, Deus pae, sem se lembrar que não lhe cabia, sequer, a esperança da morte, em virtude da sua immortalidade.

E com a mão no queixo:

— E se eu fizesse uma visita ao Inferno... Lá, ao menos, a gente ri... O unico perigo está no inconveniente de encontrar por lá algum jornalista, que estragaria, de todo, o meu passeio com as suas indiscreções...

Com um gesto fatigado, tomou o Padre Eterno um binoculo que por lá havia deixado algum aviador perdido no fundo do firmamento, e, tal um commandante no passadiço do seu navio, começou a examinar o horizonte largo, povoado de astros innumeráveis. De repente, fixou a Terra...

Fixou a Terra longamente, com pequenos movimentos de cabeça, e «hé!... hé!...» de indulgencia. Em seguida, atira para as costas, resolutamente, o paninho do seu manto, passa a mão pela barba, guarda numa «valise» as suas sandalias de noite, algum dinheiro meuio, e, como pretendesse guardar incognito, a sua aureola rutilante.



Sem se incomodar com a estupefacção de S. Pedro, abre a porta, fecha-a por trás, e põe-se a caminho, através do céu. De passagem pela Ursa Maior, limpa, nella, os pés, crusa com Venus, e, deixando ficar a Lua para traz, põe o pé na Terra, após vinte e duas horas de viagem.

Olhou em torno. Estava em Paris.

A moda do peplum e dos pés nus, lançada pelo irmão de Isadora Duncan em todo o «quartier» de Montparnasse, permittira-lhe passar despercebido pela multidão e, quanto aos cabellos longos, pelos hombros, isso é o que ha de commum, em Montmartre.

Em caminho, Deus, pae, consultou o guia. Este, suppondo tratar-se de algum sul-americano, pol-o, de prompto, em contacto com uma lourinha oxigenada, que não esperava outra cousa.

— E' o que ha de melhor, meu principe!

A lourinha conduziu o viajante á sua casa, num terceiro andar, para uma hospitalidade passageira, e fixou com elle o preço:

— Vinte francos, «mon cheri»!

E começou a se desvestir.

Curioso, Deus, pae, que pretendia, apenas, constatar se a creatura por elle imaginada no dia da Creação ainda era a mesma, deu-se por satisfeito, e, mettendo a mão na «valise», depositou sobre a mesa de cabeceira, moeda por moeda, seis francos e setenta centimos. E já retirar-se, quando a lourinha o deteve, pela manga da tunica:

— Isso é pilheria, heim?

— Espera, filha; deixa explicar-te!

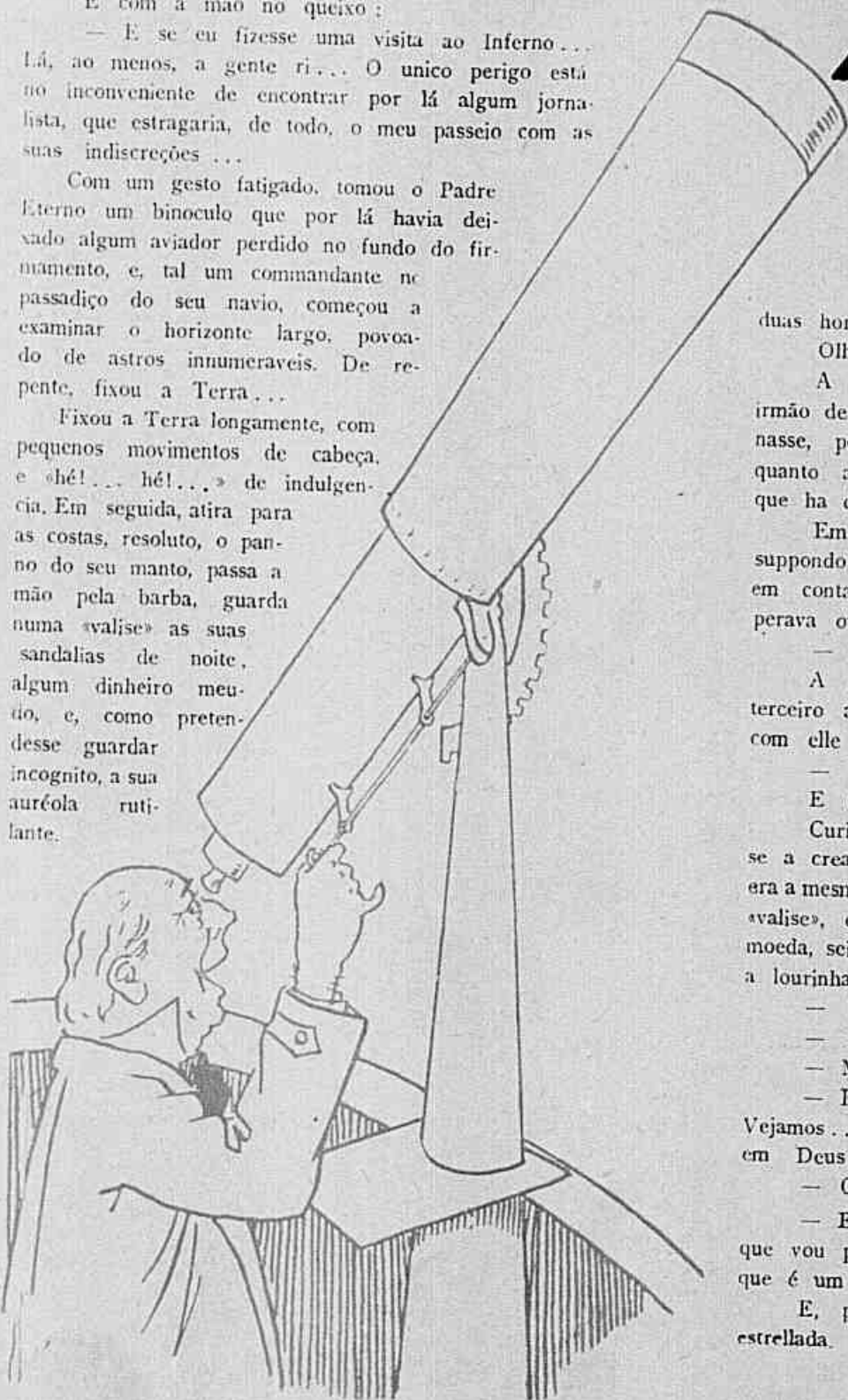
— Meus vinte francos, ou eu grito!

— Escuta, filha... Eu sou Deus, pae, em pessoa... Vejamos... tu és intelligente... Quantas pessoas ha em Deus?

— Ora, está!... Tres: o Pae, o Filho, e...

— Então? Se eu sou só um d'elles, o pae, como é que vou pagar pelos outros? Pago apenas a minha parte, que é um terço...

E, pondo a aureola á cabeça, mergulhou na noite estrellada.



Roger Prat

~ OS RATOS ~

Conto de BATÚ ALLAH

O Luiz Gabriel andava pelos quinze annos, e era, na opinião da mãe, a viúva Thomazia Borges, o rapazola mais innocente do quarteirão. Creado como filho unico, era mais uma filha do que, realmente, um filho: accordava tarde, dava milho ás gallinhas, ia para o Collegio direitinho,, voltava sem companhia, e, ás nove da noite, estava recolhido ao seu quarto, decorando a lição do dia seguinte.

Vivendo do monte-pio que o major Borges lhe deixara, Dona Thomazia morava numa casa pequena, para os lados de São Christovam. Acompanhavam-na nesse eremiterio, além do filho, a velha Thereza, cafusa sexagenaria, que a vira menina, e a Julietta, mulatinha pernóstica e sacodida, de uns dezenove annos de fogo, que lhe scintillavam na luz faiscante dos olhos. A Thereza tratava da cosinha, a Julietta cuidava da copa e das arrumações interiores, e Dona Thomazia, indolente, occupava-se das unhas e do filho.

Creado nesse ambiente feminino, o Luiz Gabriel, ou, antes, o Lulu, só não usava saias porque, mesmo, não lh'o consentiam. Era, porém, amaneirado, de fala macia, gestos repousados, como se tivesse nascido homem por engano. E assim chegara aos quinze annos, com o buço espontante e a voz em falsete, oscillando entre a flauta e o trombone, quando começaram a apparecer na casa,, correndo d'aqui para alli, alguns camondongos da vizinhança.

Primeiro, foi um só. Ia a velha Thereza, uma noite, abrir o petisqueiro quando o bichinho, minuscúlo como uma barata, saltou de dentro, desapparecendo no rodapé. A cafusa soltou um grito, largou a louça no chão, e deitou a correr, no susto do primeiro momento. Outros ratinhos appareceram, e, logo depois, outros maiores. E, em breve, estava a casa infestada de roedores, que

passavam a noite a fazer visagens, arastando lixo na cosinha, derrubando latas na despensa, carregando bolas de papel nos dormitorios e fugindo, assustados, á primeira perseguição.

Uma tarde, a Julietta communicou á patrão.

— Sabe, Dona Thomazinha, onde é o buraco dos ratos? E' no meu quarto, atraz do meu bahu'.

— Então, já sabes, — determinou, singella, a viúva; — quando estiverem lá, chama o Lulu, p'ra matar.

Pouco antes do jantar, estava Dona Thomazia á janella, quando ouviu, no interior da casa, aquella correria, com barulho de cabos de vassouras.

— Que é isso, Lulu? — gritou a moça, da sala.

— Não é nada, mamãe; é o rato... — informou o rapaz correndo.

De repente, ficou tudo em silencio. E a quietude era absoluta, quando, ao chegar á sala de jantar, a viúva chamou para dentro:

— Lulu?

— Já vou, mamãe!... — respondeu o Luiz, do quarto da Julietta.

E, a voz tremula, commovido talvez, pela descoberta, que ia livrar a casa daquella praga:

— Estou tapando o buraco do rato, mamãe!

D'ahi em diante, foi uma guerra, terrível aos camondongos. Corre d'aqui, persegue d'alli,, e não havia bichinho que não se fosse esconder no quarto da Julietta. E tantos foram elles, que Dona Thomazinha, impressionada com a saúde do rapazola, chamou-o, um dia, á parte:

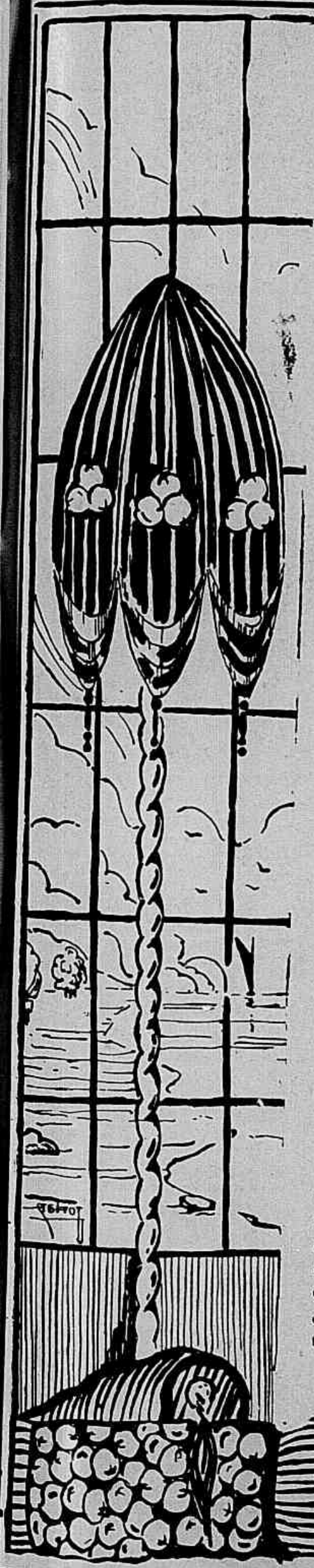
— Você me faz um favor, meu filho?

E como o Lulu a olhasse, espantado

— Não tape mais o buraco dos ratos... Sim?

E beijou-o, na testa.

Batu Allah



OS MESTRES DO HUMORISMO

AFFONSO DE CAPRICORNIO

Pagina de ANTONIO TORRES

Como V. é popular! Quando cheguei de Minas, (ingenho montanhês que eu era!) estando uma tarde na Avenida, com uns amigos cariocas e sabidos em coisas do Rio, V. passou no seu magnifico landolê, tendo ao lado e sua esma, senhora. Todo o meu sangue de matuto avido de amores civilizados ferveu quando meus olhos viram passar, num relampago, essa flôr de belleza, essa maravilha de carnacão que é a senhora Capricornio. O automovel passou. V. saudou com dois dedos um dos meus companheiros; sua senhora deu-lhe um simples sorriso soberano, que me fez ciúme — coisa que V., que, afinal, é o marido, não tem! E eu perguntei, invejoso:

— Quem é ?

— Aquelle sujeito! E' o Capricornio, respondeu o meu amigo. V. não o conhece? Nunca ouviu fallar delle? Riquissimo. Mais de seis mil contos. E' actualmente o maioral da illustre familia dos Capricornios. E' o «leader» da maioria...

Então elle e os outros começaram a iniciar-me em certos mysterios sociaes de que sua senhora é a gransacerdotiza. E ali fiquei eu sabendo como se fazem as fortunas dos Capricornios.

O Capricornio, em geral, não tem talento, mas tem admiravel senso de adaptação. Fôrma-se em qualquer coisa, e entra na vida, sem grande cabedal de sciencia, mas com muito faro para negocio. Começa a frequentar a sociedade, sempre muito bem posto, fallando alguma coisa de francez, dansando bem, com grande capacidade para dizer vulgaridades como quem profere oraculos delphicos — enfim tendo, sobre cem, noventa e nove probabilidades para agradar a qualquer menina que ande á cata de editorr responsavel.

Um bello dia casa-se; e como a pequena, antes de casar, já sabia tudo quanto ignoram as senhoras honestas, a lua de mel é apenas a prova pratica e eliminatória em que o marido a julga habilitada para o exercicio legal da profissão de grande dama, na livre concorrência do amor a varejo.

A menina não era muito rica, mas estava habituada ao luxo. Capricornio tem de manter aquelle estado, porque ella o exige e elle tambem não se casou para levar vidinha de «pot-au-feu». Eis, que, cerca de um anno depois do casamento, começa a fazer a côrte á menina um deputado paulista cujos cafezaes rendem annualmente quinhentos contos liquidos. A principio Capricornio sente-se um tanto agastado quando, no correr de um baile mais ou menos diplomatico, percebe as primeiras insistências do deputado cafezista junto de sua consorte. Mas depois considera: aquellas meias de sêda, aquella camisinha finissima, o manto de saída, os sapatinhos delicados — tudo aquillo foi comprado a credito. São cinco contos que tem de ser distribuidos pela costureira, pela colleteira, pelo sapateiro, sem fallar na conta da garagem, da confeitaria, do armazem, do alfaiate, de toda a gente, inclusive o cozinheiro, o copeiro, a lavadeira... Um inferno!...

Capricornio passa o lenço pela frente, que transpira; e vê, positivamente, vê sua mulher, enlaçada pelo deputado, deslizar pelo salão, ao compasso canalha de um tango argentino, linda, maravilhosa, irresistivel, enquanto o pae da Patria, esquecido da filha, da cotação no mercado de Santos, das leis e dos callos, todo se debruça sobre os opulentos seios quasi nus daquela formosura tropical

que se entrega aos seus milhões com uma avidez e com uma facilidade que elle jámais encontra entre as filhas dos seus colonos!

Então Capricornio retira-se do salão. Vae ao buffete; vae á sala de jogo. Volta, porém, logo, ao salão, onde já não encontra a mulher, que foi para o buffete com o homem dos cafezaes... Que fazer? Aquella pequena foi educada em Sion! leu romances de Prevost; frequentou cinemas; teve amigas, que tambem estiveram em Sion, leram Prevost e frequentaram cinemas...

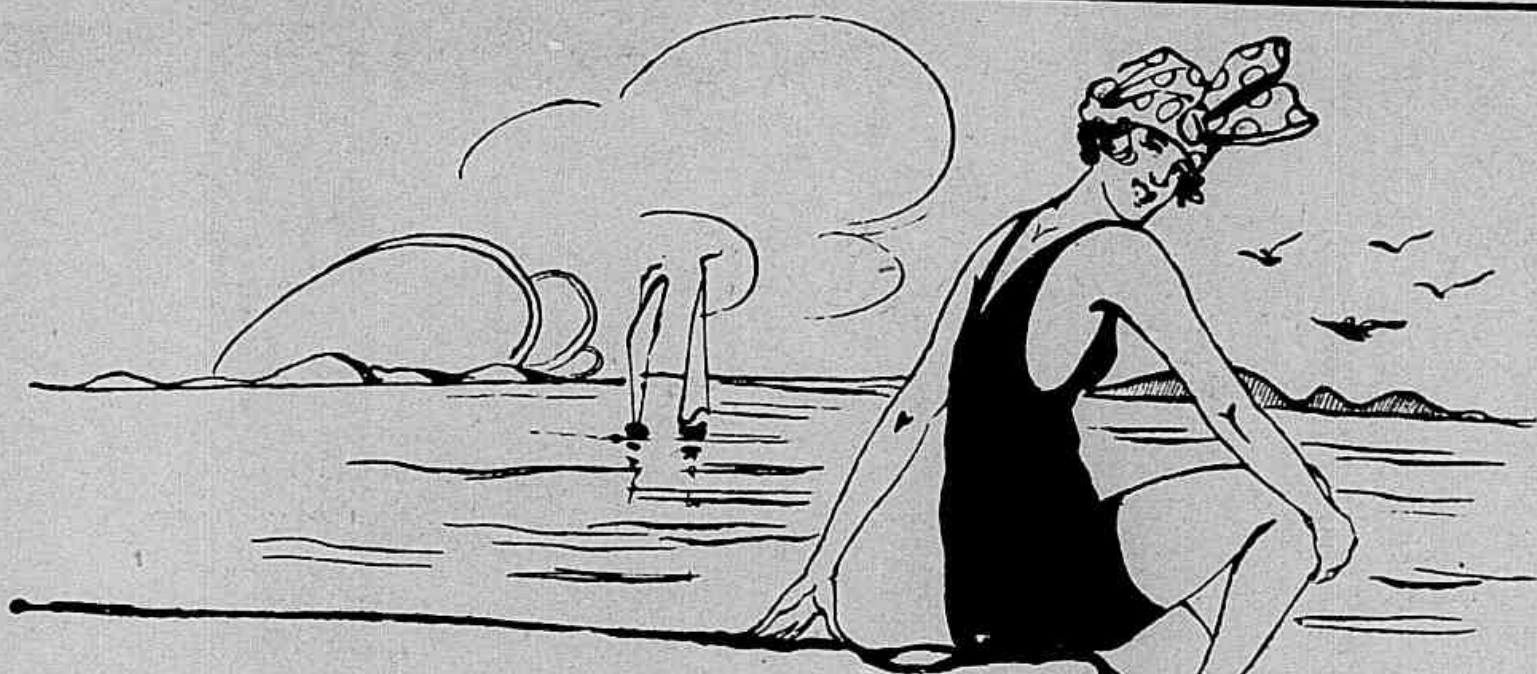
Quanto a Capricornio, esse foi educado num collegio de padres, de onde saiu para a Academia. Não estudou; collou nos exames; formou-se a trancos e barrancos. Não sabe lutar. E' fraco, é um anemico moral, é impotente. O maximo a que elle pôde aspirar é um emprego publico. Mas quanto dá um bom emprego publico? Um conto de réis, sujeito a descontos. Para uma mulher intelligente, simples, bôa, meiga, amavel, economica, pouco dada a figurações e estardalhaços, é bastante. Mas para sua mulher, que é bella, conhecida, amante de ser citada nas secções elegantes, e de ser photographada para revistas mundanas; para sua mulher, que quer ir á Europa todo anno, que quer ser das primeiras figuras do verão em Petropolis, que quer triumphar nos bailes, nos corsos, nas batalhas de confettes, á sahida da missa da Gloria aos domingos — que é um conto de réis? Migalhas... E então? Como continuar a ser homem do mundo com tão pouco? Que vergonha, não poder retribuir ao jantar que lhes vae offerecer o deputado? Não ha remedio. E' deixar que a mulher se atire aos braços do ricaco...

Assim se faz. O deputado marca uma entrevista a que ella comparece com a pontualidade britannica de quem não quer deixar fugir a occasião de fazer um bom negocio. Fôrro-me á tarefa escabrosa de descrever esse delirio... Dias depois, discretamente, ella lhe deixa entrever «aborrecimentos com a costureira». Com a costureira? Oh! que tolice! Quanto? Dois contos. Só? Ora, o café está dando tanto...

D'ali por deante Capricornio tem o futuro garantido.

Antonio Torres.





O HUMORISMO NOS ESTADOS

(CEARÁ)

O TREM

Logo que a Estrada de Ferro de Sobral chegou ao Ipú, levada pelo engenheiro João Thomé de Saboya e Silva, as ladeiras da «Mina», que dão acesso á Ibiapaba, formigavam de seranos curiosos de ver o trem. Também do sertão de «Jaçanã» accorria gente tocada daquelle curiosidade.

Dois aggregados do Major José Liberato deixaram a fazenda «Bom Jesus» e foram «espiá o bruto». Hora e meia antes da chegada do horario, já elles estavam na Estação, numa espera impaciente.

Quando o trem se avizinhava do «Cajueiro», a locomotiva apitou, annunciando a aproximação.

— Ah, bicho de berro bom! disse um delles. Isso sim! Isso é que eu chamo tê sustança.

Após a chegada, enquanto os passageiros desembarcavam e havia a manobra habitual, os dois vaqueiros deram largas á sua curiosidade, analysando toda aquella «introsa» e fazendo os mais picarescos commentarios:

— Home, mas me diga uma cousa: que idade terá esse animal?

— Home, mas elle é mêsmo um sendeiro de força! Cumo é que esse di-

munho pode com tanto carro na carrêra?

— Tão dizendo que elle saiu hoje do Camocim e já fez trinta e seis legua. Vá ter fôrgo assim no inferno!

— Mas, cumpáde, elle já tá suado. Espie: tá pingando suô daquelle canno. Elle tá mas é affrontado...

— Lá o quel! O bicho já véve selleiro. Isso já tá aquilotado. Si elle agora estralasse nas junta, ia' batê de novo no Camocim.

— Home, isso é que é: não tem que botá cangaia, não tem que dá iagua, não tem que deixá no piadô... Tem uma coisa: si esse diminuo enfiá o dedo no cadáço da celoura, não se aproveita nem o couro de quem anda dentro...

O machinista, que vinha apreciando o dialogo, quiz espantal-os e puxou a corda do apito. Com o susto os vaqueiros pularam espavoridos, um de barbicacho enfiada e o outro empunhando o chapéo de couro, como arma de defesa. E um delles falou:

— Cumpáde Reimundo, vambóra que o bicho tá nos extranhando!...

Leonardo Motta

1170
922

EXTRATO DE
SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!



— Deus dá o frio conforme a roupa, — diz um ditado. E é assim mesmo. A temperatura desceu tanto este anno unicamente para que a gente use estas lindas capas da



"A Capital"



Conto de **PACHECO JUNIOR**

O ANIMAL MAIS INTELLIGENTE

Uma cousa muito sabida neste mundo, é que a classe dos barbeiros é a mais desprotegida da indulgencia publica, succedendo varias vezes que um pobre «figaro» agrada a dez freguezes pelo seu trabalho, ao passo que desagrada a vinte, com o mesmissimo serviço.

E' verdade que esses factos dependem tambem dos nervos do freguez, da sua educação, do estado de sua pelle e até das condições do seu figado.

Isso não quer dizer que a qualidade da navalha não contribua bastante para o successo da raspagem.

O caso que se vae contar, passou-se na «Villa de Serra do Vento», no interior de um Estado do Norte, onde só havia uma pequena barbearia, de propriedade do cabôclo Florismundo, unico raspador da povoação, faldador pernóstico e tão bom contador de historias, quão pessimo discipulo de Figaro.

Naquellas paragens, tirando os sertanejos que vinham semanalmente á feira, só raras vezes no anno, apparecia um ou outro caixeiro-viajante, «comêta», segundo chamavam aos emissarios das casas commerciaes da capital.

Um dia, ao cahir a tarde, surgira na Villa, mais morto do que vivo, barbado, sujo de poeira, estropiado de uma travessia de dezenas de leguas, o Pedro Fernandes, viajante de uma fabrica da capital, o qual, pela primeira vez tocava naquelle logarejo.

Sem conhecer ninguem, hospedara-se na residencia do principal negociante local, onde

dormira a primeira noite, como Deus fôra servido.

Na manhã seguinte, antes mesmo de tentar qualquer negocio, o «comêta» indagara onde poderia se barbear, tendo um garoto indicado a casa do Florismundo.

Sentado na cadeira do supplicio, o Fernandes padeceu horrores, nos longos vinte minutos em que sentiu sobre a epiderme, o contacto frio, horrivel, da afamada navalha sibilante do Florismundo, que, entretido em contar as novidades da zona, nem reparava as formidaveis caretas do desventurado freguez.

Terminada a operação, o Fernandes estava livre do perigo de ser degollado; e ainda com o rosto todo esfolado, perguntou pausadamente ao barbeiro:

— Oh amigo, poderá você me dizer, qual o animal mais intelligente do mundo?

O barbeiro coçou a cabeça, cuspinhou para a esquerda e respondeu:

— E' o cachorro, «seu» môço.

— Errou meu caro!

— Ah, então é o elephantel

— Qual elephant «seu» Florismundo!

— Já sei agora, é o macaco.

— Nada disso, homem.

E tomando o chapéo:

— O animal mais intelligente do mundo é o bóde, que tendo «cavaignac», nunca mandou fazer a barba!

PACHECO JUNIOR.





Galho DE URTIGA

Os pellos... da macaca

Mademoiselle mandou fazer, em uma casa de modas da rua Sete, um lindo vestido de inverno. Para enfeitá-lo, levou de casa algumas tiras de pello de macaco, aproveitados de um vestido que a mãe, figura mundana de relevo, usou o anno passado.

Uma d'estas tardes, mademoiselle appareceu na Colombo, ao chá das cinco, trajando a sua «toilette» nova, que ficou, realmente, «chic».

— Bello vestido! — commentou uma das suas amigas, beijando-a.

E indicando o enfeite:

— De onde é isto?

Mademoiselle corou, piscou, e, sem dar pela tolice:

— Era da mamãe...

Classe desunida

O illustre homem de letras havia sido convidado pela brilhante senhora para irem ver, juntos, a «fita» «Filmando féras em Africa», no «Rialto». Cada quadro novo: o dos leões, o dos elephantes, o das gazellas, o das zebras, merecia dos espectadores uma palavra de elogio, de espanto, de admiração.

De repente, apparece na tela um enorme veado, galheiro formidavel, com esta legenda: «Ultimos representantes de uma especie quasi extincta».

— Em Africa... — completou madame, rindo.

O companheiro da esquerda riu. E o marido, tambem...

Explicação

Madame tem um filhinho de oito annos, que já está na escola, num collegio familiar em Botafogo. Não obstante isso, a bôa senhora não descara os progressos do pirralho, dando-lhe

explicações sobre as lições do dia, esclarecendo-lhe pontos que elle, com a sua pequena idade, não pôde comprehender.

Uma destas tardes, de regresso do Collegio, onde lhe haviam dado um grande ponto de leitura, indagou de madame:

— Mamãe, por que é que o boi é o symbolo da força e da bondade?

— Oh, filhinho! você não sabe?

E beijando o garoto:

— E' porque tem aquelles chifres enormes, e não faz nada com elles!

Conservae o que é bom

Nem sempre ha flores, e as abelhas prevendo isso fabricam cêra afim de conservar o mel. Nem sempre ha mocidade; as moças devem seguir este exemplo, garantindo para o futuro, com o Crème de Cêra Purificado de Frank Lloyd, a belleza da pelle, conservando assim a apparencia de

juventude. O Leite de Cêra Purificado, tambem de Frank Loyd, cura rapidamente espinhas ou cravos e fornece ás cellulas da epiderme um tonico forte. Usados conjuntamente, esses productos da natureza produzem e conservam uma cutis inegalavel.



Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

Equipamento moderno de escriptorio Do melhor o melhor a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a espheras" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres 'Minerva' etc. etc.

Visitem minha exposição.

A MAÇA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

Escrepta pelas pennas mais apuradas, a « Maça » iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida aneddotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alfredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do C. R. Flamengo); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Almor Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Teffé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Amadeu Amaral e Jayme de Vasconcellos; 72 — Belisario Penna e Mario de Alencar.

Cada numero atrazado 600 réis
Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— OU —

Á Administração d'A MAÇA — R. da Quitanda, 59